

Agora, os bancos vão dar mais dinheiro?

John Alius, correspondente em Nova York.

Porta-vozes dos principais bancos norte-americanos expressaram ontem a esperança de que as instituições menores e de tamanho médio retomarão os empréstimos ao Brasil como resultado de uma proposta feita pelo Export-Import Bank (Eximbank), no sentido de garantir novos empréstimos de até 1,5 bilhão de dólares ao País.

No entanto, essas esperanças ficaram um pouco ofuscadas pelas notícias de que o governo brasileiro irá tentar postergar o pagamento do principal de empréstimos feitos junto a bancos comerciais, cuja carência se esgota no decorrer do próximo ano.

— A notícia vinda de Washington informando a respeito da aprovação inicial do Eximbank de garantias de empréstimos de até 1,5 bilhão de dólares foi a melhor coisa que aconteceu no decorrer de um longo período de tempo, declarou o representante de um banco de Nova York que faz grandes negócios com o Brasil.

— Depois disto, as notícias de Brasília a respeito de planos para a postergação de pagamentos, tiveram um efeito negativo. Mas, de uma maneira geral, as notícias foram mais positivas que negativas, e nós temos esperanças de que alguns dos bancos menores dos Estados Unidos, e também de outros países, voltarão a mostrar-se interessados em emprestar dinheiro ao Brasil, explicou a fonte.

Nos últimos meses, os bancos pequenos e de médio porte bloquearam em larga escala os seus empréstimos ao Brasil, como resultado de temores de que o País não seja capaz de financiar os empréstimos.

— Nós tivemos muitas dificuldades em convencer os bancos pequenos e médios a continuar investindo no Brasil, informou o representante de outro grande banco. “E

agora, a nossa esperança é de que eles entrarão novamente em cena. Eles deverão mostrar-se particularmente interessados, porque os empréstimos do Eximbank exigem que o Brasil use o dinheiro para adquirir produtos norte-americanos, muitos dos quais são fabricados justamente nas regiões onde se originam os lucros destes bancos”.

No entanto, este banqueiro também achou que a notícia de Brasília a respeito de postergações nos pagamentos dos empréstimos já concedidos poderá, nas suas próprias palavras, “fazer com que muitos dos banqueiros menores pensem duas vezes antes de se juntar à proposta do Eximbank. O momento não foi o mais apropriado possível para o recebimento da notícia vinda de Brasília”, disse ele.

O plano do Eximbank para garantir empréstimos de até 1,5 bilhões de dólares ao Brasil constitui o maior pacote de empréstimo isolado já proposto pelo banco, que é uma agência do governo norte-americano com a finalidade de promover a venda de produtos dos Estados Unidos através do fornecimento de incentivos financeiros aos clientes estrangeiros.

William Draper, presidente do Eximbank, declarou ao anunciar as garantias propostas que ele espera que desta forma será possível fortalecer a recuperação econômica brasileira, “atuando como um catalizador para um apoio contínuo por parte da comunidade financeira internacional e como uma fonte de financiamento para as exportações norte-americanas”. Ele enfatizou ainda que as garantias também têm como finalidade encorajar os bancos comerciais a continuarem com os seus empréstimos ao Brasil, e também ao México, que ao mesmo tempo recebeu garantias de empréstimo no valor de 500 milhões de dólares.